

TAROT CABALÍSTICO – TAROSOFIA

ICTYS TRINTA E QUATRO

Prof. MARLANFE



Estamos acompanhando dois Anjos (Raphael e Gabriel) no momento mais interessante da descida na Árvore: o encontro de dois seres humanos. Consoante vimos anteriormente, sempre que descrevemos uma Carta do Tarot na descida, há um personagem humano (com exceção para A Morte) que dialoga com os Anjos das Sefiras. No caminho de Tipharet para Yesod, teremos a oportunidade de participar de um momento em que dois seres humanos que estão no caminho de descida se encontram. Não são seres especiais; são apenas dois seres humanos. Como duas pessoas quaisquer que se encontrassem em uma feira, em um shopping, em um lugar qualquer. São APENAS dois seres humanos. Chama-los-emos de Dâmon e Fíntias. Não se conhecem. Não se encontraram antes, em nenhum momento, em nenhum lugar da Árvore. Não são dois amigos ou colegas, ou conhecidos: são dois desconhecidos; estradeiros que vinham caminhando, cada qual pelo seu lado, e de repente se encontraram no caminho de Tipharet para Yesod.

-“Gabriel, pela ducentésima-milésima vez vamos presenciar o encontro de dois humanos na “estrada dos reis”. Certamente estes não serão diferentes dos outros, não acha?”

-“Com certeza, Raphael, não serão diferentes dos outros”.

-“Então já podemos prever o diálogo entre ambos e as atitudes desencontradas no que deveria ser um encontro...”

-“Raphael, tu sabes mais da humana natureza do que eu. Meu campo é o da Comunicação. E é por ser perito em comunicação que estou aqui te ajudando a apaziguar os ânimos desses que ainda não deram as caras na nossa estrada. Serão sempre iguais, os homens, quando enfrentam as mesmas situações?”

-“Nem sempre, caro Gabriel. Às vezes, raras vezes, aparece alguém que foge da mesquinhez e da mesmice típica dos humanos... Se me permite dizer o que penso”.

-“Ei-los, Raphael, que apontam no horizonte de Tipharet. Acheguemo-nos para ouvi-los”.

E os dois amigos dirigiram-se para o lugar em que Dâmon e Fíntias se encontravam. Estes, surpresos um com o outro, não escondiam seu desagrado por ter de dividir o espaço da mesma estrada:

-“Amigo, como te chamas? Que fazes aqui neste caminho no mesmo instante em que fui introduzido nele? Não me falaram que teria de dividir o meu espaço contigo!”

-“Estradeiro, eu me chamo Fíntias, e estou no caminho de Yesod, partindo de Tipharet. Vou para Tebas, cidade grega famosa pela história do Rei Édipo. Foi-me dito que

lá encontrarei uma família de Cavaleiros, nobres tebanos, possuidores de terras e propriedades”.

-“Que curiosa coincidência! Também eu estou indo para Tebas, e também farei parte de uma família de latifundiários tebanos, ricos e descendentes dos Patrícios”.

-“Porém não disseste teu nome, o que me leva a fazer-te a mesma pergunta que a mim fizeste há pouco”.

-“Meu nome é Dâmon”.

-“Prazer em conhecê-lo, Dâmon. Talvez, com um pouco de sorte, façamos parte de um grupo de cidadãos que usam das mesmas ferramentas”.

-“Já ouvi falar, Fíntias, que, nos ambientes rurais de Tebas, há um certo comunismo no uso de artefatos, pasto e outras coisas que os cidadãos de Tebas partilham. Parece-me que as idéias de Platão sobre a República foram bem acolhidas pelos ruralistas tebanos. Isto já nos aproxima”.

-“Olá, rapazes –disse Raphael- vejo que já se apresentaram sem necessidade da nossa intervenção. Pelo menos nesse ponto vocês agiram diferentemente dos outros que lhes precederam”.

-“Olá, meu bom Raphael! Dâmon tomou a iniciativa de perguntar o meu nome. Ele parece mais à vontade do que eu nessa situação...”

-“Fíntias, as pessoas que se encontram nesse caminho não mais esquecem uma da outra. Quando se reencontram na Terra lhes vem à mente a nítida lembrança de que já se viram. É o fenômeno chamado “Deja vu”. Então, vá se acostumando com tudo o que você e Dâmon presenciarem juntos, pois tais lembranças retornarão quando estiverem encarnados”.



CAMINHANTES NA ESTRADA DE TIPHARET PARA YESOD.

-“Que interessante, não acha, Fíntias? Nós nos lembraremos um do outro, embora não saibamos de onde nos conhecemos... que legal!”

-“Tem certeza disso, Raphael? **Tudo** que eu e Dâmon presenciarmos juntos aqui será lembrado lá em Tebas?”

-“Permita-me, caro Fíntias, -disse Gabriel- pois esse é o meu trabalho: estabelecer a comunicação entre as Criaturas de Javeh. Efetivamente, **tudo** que vocês presenciarem, virem, ouvirem ou sentirem aqui, lembrarão em Tebas. Isto é um fenômeno da

comunicação que todos os humanos possuem. Deixamos que vocês possuam essa pequena capacidade para que sintam a ponta do ‘iceberg’: no Universo, todas as inteligências se comunicam, de um ou de outro modo. Mas a maioria dos fenômenos da comunicação psíquica não chega à consciência de vocês. Fica no subconsciente. Por isto não sabem do que são capazes.”

Dâmon estava maravilhado com essas revelações. Não escondia quão agradável lhe eram os segredos que Raphael e Gabriel lhes desvelavam. Gabriel voltou a falar:

-“Vocês dois morarão no mesmo lugar, serão grandes amigos e passarão à História devido a uma prova dessa grande amizade. Posso contar, Raphael?”

-“Pode, Gabriel. Eles vão se lembrar de que se conheceram na estrada de Tipharet-Yesod. Talvez, não lembrem de que foi NA ESTRADA de Tipharet-Yesod, mas **saberão** que são velhos conhecidos. Não fará diferença se suas memórias incluírem fatos das suas vidas que eles anteciparão”. Vamos, Gabriel, conte-lhes!”

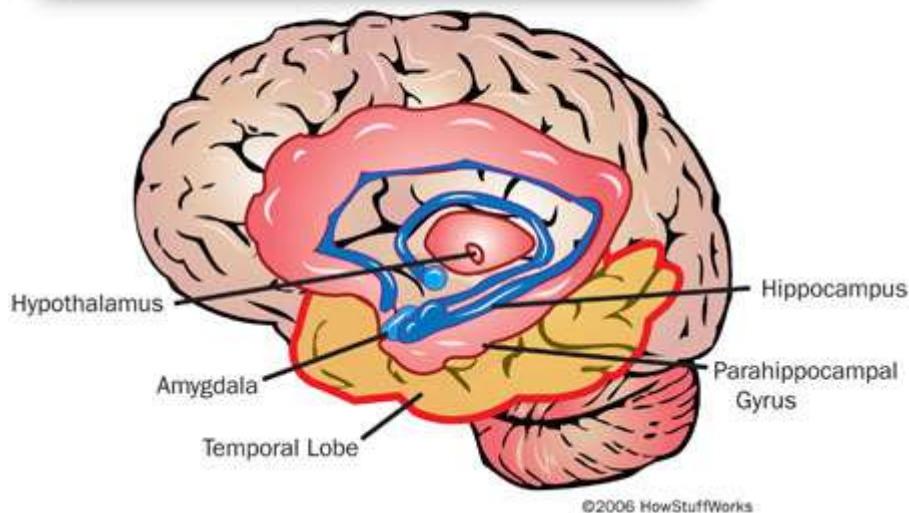
-“Vocês já viram, no ‘filme da vida’ que Metatron lhes mostrou, que serão membros, ambos, de famílias nobres, dos Cavaleiros, ou Patrícios tebanos. Não é isso?”

-“Sim, sabemos isso e muitas coisas mais, embora Metatron nos dissesse que raramente nos lembraremos

do ‘filme da vida’ ou Projeto de Javeh –adiantou-se Fíntias-.”

-“Porém, **este fato**, precisamente este fato, vocês lembrarão, devido à importância que suas ações terão, na vida de duas cidades gregas: Tebas e Atenas. O exemplo de amizade de vocês, Dâmon e Fíntias, será narrado pelos pais aos filhos, de geração em geração, e depois passará aos escritos das grandes ações humanas”.

How Déjà Vu Works



-“Vamos, vamos, Gabriel! Não nos deixe ansiosos; conte, conte!”

-“Calma, Dâmon. Vocês serão dois grandes latifundiários, fazendeiros prósperos, herdeiros dos bens das suas respectivas famílias. Serão amigos inseparáveis, pois quando se virem pela primeira vez, acontecerá o ‘deja vu’ e esta recordação terá para vocês um significado quase sobrenatural. Então, como eu disse, vocês serão amigos inseparáveis, a ponto de causar comentários

maledicentes nas cidades... Mas, bem, um dia vocês irão visitar Atenas, a bela, a maravilhosa Atenas de Fídias, Praxíteles, Péricles, Platão, Sócrates e Aristóteles. Lá, você, Dâmon, se envolverá em uma briga de rua e terminará por matar um ateniense... “

-“Que horror! –comentou Fíntias. E por que isto não estava incluso no ‘filme’ que Metatron nos mostrou, Gabriel?”

-“Por que o Projeto de Vida só é mostrado nos seus aspectos essenciais. O que pode ser alterado pelo livre arbítrio humano **não** é mostrado. E, nessa história, a decisão livre de Fíntias é que fará toda diferença.”

-“Gabriel, não nos enrole! Conta logo a história -pediu Dâmon”.

-“Há duas versões. Deixarei que Raphael lhes faça saber, por telepatia, a versão do conhecido orador romano, o senador Cícero, deixou escrita para nós”.

Então Raphael se concentrou e projetou nas mentes dos dois amigos a história tal como Cícero a escreveu:

Damon e Pítias(ou Fíntias) eram grandes amigos desde a infância. Confiavam um no outro como se fossem irmãos e ambos sabiam, no fundo do coração, que nada havia que não fizessem um pelo outro. Chegou o dia em que precisaram demonstrar a profundidade dessa devoção. Aconteceu assim:

(CONTINUA NO PRÓXIMO CAPÍTULO)

TAROT CABALÍSTICO – TAROSOFIA

ICTYS TRINTA E CINCO

Prof. MARLANFE



Dionísio, rei de Siracusa, aborreceu-se ao tomar conhecimento dos discursos que Pítias vinha fazendo. O jovem pensador andava dizendo ao público, que nenhum homem deveria ter poder ilimitado sobre outro e que os tiranos absolutos eram reis injustos. Num assomo de cólera, Dionísio mandou chamar Pítias e seu amigo.

- Quem você pensa que é, espalhando a inquietação entre as pessoas ?

- Divulgo apenas a verdade - respondeu Pítias. - Não pode haver nada errado nisso.

- E sua verdade sustenta que os reis têm poder demais e que suas leis não são boas para os súditos ?

- Se um rei apossou-se do poder sem a permissão do povo, sim, é o que falo.

- Isso é traição ! - gritou Dionísio - Você está conspirando para me depor. Retire o que disse ou arque com as consequências.

- Não retiro nada - respondeu Pítias.

- Então você morrerá. Tem algum último desejo ?

- Sim. Permita-me ir em casa apenas para dizer adeus à minha mulher e meus filhos e deixar em ordem os assuntos domésticos.

- Vejo que não somente me considera injusto, mas também estúpido - Dionísio riu, sarcástico. - Se sair de Siracusa, tenho certeza de que nunca mais o verei.

- Dou-lhe uma garantia - disse Pítias.

- Que garantia nesse mundo você me poderia dar para fazer-me crer que algum dia voltará ? - exclamou Dionísio.

Nesse momento Damon, que permanecia calado ao lado do amigo, deu um passo à frente.

- Eu serei a garantia - disse. - Mantenha-me em Siracusa como seu prisioneiro até o retorno de Pítias. Nossa amizade é bem conhecida. Pode ter certeza, de que Pítias voltará se eu ficar retido aqui.

Dionísio examinou em silêncio os dois amigos.

- Muito bem - disse por fim. - Mas se está disposto a tomar o lugar do seu amigo, deve se dispor a aceitar a mesma sentença, se ele quebrar a promessa. Se Pítias não voltar a Siracusa, você morrerá em lugar dele.

- Ele cumprirá a palavra - respondeu Damon. - Não tenho a menor dúvida.

Pítias recebeu permissão para partir e Damon foi atirado na prisão. Muitos dias se passaram e, como Pítias não voltava, Dionísio se

deixou vencer pela curiosidade e foi à prisão ver se Damon já estava arrependido de ter feito o acordo.

- Seu tempo está chegando ao fim - o rei de Siracusa escarneceu. - Será inútil implorar misericórdia. Você foi um tolo ao confiar na promessa do seu amigo. Pensou realmente que ele iria sacrificar a vida por você, ou por qualquer outra pessoa ?

- É um mero atraso - Damon rebateu com firmeza. - Os ventos não permitiram que navegasse, ou talvez tenha encontrado um imprevisto na estrada. Mas se for humanamente possível chegará a tempo. Tenho tanta certeza da sua virtude como da minha própria existência. Dionísio admirou-se da confiança do prisioneiro.

- Logo veremos - disse ele, deixando Damon sózinho na cela.

Chegou o dia fatal. Damon foi retirado da prisão e levado à presença do algoz. Dionísio saudou-o com um sorriso presunçoso.

- Parece que seu amigo não apareceu - ele riu. - Que acha dele agora ?

- É meu amigo - Damon respondeu. - Confio nele.

Nem terminaram de falar e as portas se abriram, deixando entrar Pítias cambaleante. Estava pálido, ferido, e a exaustão tirava-lhe o fôlego. Atirou-se aos braços do amigo.

- Você está vivo, graças aos Deuses - soluçou. - Tudo parecia estar contra nós. Meu navio naufragou numa tempestade, bandidos me atacaram na estrada. Mas recusei-me a perder a esperança e finalmente consegui chegar a tempo. Estou pronto a cumprir minha sentença de morte.

Dionísio ouviu com espanto essas palavras. Abriam-se seus olhos e seu coração. Era-lhe impossível resistir ao poder de tal lealdade.

- A sentença está revogada - declarou ele. - Jamais acreditei que pudessem existir tamanha fé e lealdade na amizade. Vocês mostraram como eu estava errado e é justo que os recompense com a liberdade. Em troca, porém, peço um grande auxílio.

- Que auxílio ? - perguntaram os amigos.

- Ensinem-me a ter parte em tão sólida amizade.

Essa história se passa em Siracusa, cidade-estado da Sicília, no século IV a.C.. O orador romano Cícero relata que Damon e Pítias (também chamado Fíntias) eram seguidores do filósofo Pitágoras. (Extraído do Livro das

**Virtudes). In ©1997-2002, Chave Mágica
by Leandro Amaral e Ricardo Namur - Ilustrações em
aquarela: Sérgio Ramos**

-“Nós dois faremos uma ação tão bonita e exemplar?” -
perguntou emocionado Fíntias.

-“Farão” -disse Raphael. “Diversos autores deixaram
por escrito o grande feito de vocês. E tudo porque se
lembraram de que haviam trilhado juntos a estrada de
Tipharet para Yesod.. Dâmon e Fíntias, vou contar a
vocês um segredinho, vou cometer uma indiscrição. A
maioria dos humanos que se encontram nesse trecho da
Árvore da Vida brigam para ganhar o direito de ir na
frente, ou para ter direito aos frutos das árvores que
ladeiam a estrada, ou por outro motivo qualquer. Vocês
foram uma agradável exceção”.

-“O diabo de um é o outro, como já dizia Sartre” -
ajuntou Gabriel. “Em Tebas, vocês presenciarão brigas,
desentendimentos, conflitos os mais diversos, tudo
devido ao fato de que há pessoas que estão, em dado
momento, no caminho da outra e dificultam a
caminhada. Poucos seres humanos se dedicam à
meritória obra de facilitar a vida dos outros. A
solidariedade nas calamidades é comum; mas nos
assuntos triviais, no dia-a-dia, é uma raridade”.

E assim é. Como seria diferente o nosso mundo se
as pessoas assumissem a posição do ‘bom samaritano’
no seu viver cotidiano. Fazer o bem sem olhar a quem

talvez não seja possível. Temos de ser prudentes. 'Prudência, caldo de galinha e muito dinheiro no bolso não fazem mal a ninguém' diz o dito popular.

'O que gostaríeis que os outros lhe fizessem, fazei vós a eles', sentencia Jesus Cristo.

A palavra 'diabo' significa 'obstáculo' coisa posta à tua frente para você tropeçar. É o mesmo que 'satanás'. Os escritores cristãos, a começar pelo Novo Testamento, tanto nos Evangelhos quanto no Apocalipse e nas Epístolas apostólicas usam um termo pelo outro. E assim deve ser: 'satã', hebraico, é o mesmo que 'diabolos', grego.



A ficção que figura esse ser como tendo chifres e rabo é uma criação do imaginário popular. Na acepção bíblica, satã, o diabo, é **qualquer coisa ou pessoa que**

esta posta como obstáculo em teu caminho. É bem verdade que Jesus se reporta a ele como um ser metafisicamente existente. Mas, vemos no evangelho que ao ouvir o relato dos discípulos que diziam-lhe ter expulsado **demônios** que maltratavam pessoas, quer porque as possuísse, quer porque eram causa de doenças, Jesus diz: “Vi satanás caindo do Céu em forma de relâmpagos”. Ora, ‘demônio’ e ‘satanás’ ou o ‘diabo’ não são a mesma coisa. ‘Demônio’ vem do grego ‘daimon’, significando ‘deus menor’, menos importante do que os ‘grandes deuses’. Portanto, quer nos parecer que os escritores bíblicos do Novo Testamento não se preocuparam em distinguir um conceito do outro. “Ter demônio” não significa indiscutivelmente estar possuído pelo diabo. O célebre médico, estudioso e psicólogo Karl Gustav Jung se define como um temperamento ‘demoníaco’, no sentido de ter uma mente mais exigente do que o normal. Uma pessoa que tem um ‘daimon’ é um paranormal, um sensitivo, enfim, um médium. A manifestação incorporante em um terreiro é um ‘daimon’, no sentido de que é ‘uma mente humana superior ao normal’; às vezes do próprio médium, às vezes de outra procedência, mas que chega ao sistema nervoso do médium invariavelmente através do próprio ‘daimon’ deste.

Então, convenhamos desde logo, que um demônio é, no máximo, uma criança superdotada (para mais) ou super-ativa. Pode ser também a projeção de um

sensitivo, consciente ou inconsciente, e nesse caso pode ser visto, como nos descreve Papus no seu estudo de feiticeiros que projetavam o corpo etérico (chamado inadequadamente 'astral'). Então, um demônio pode ou não estar atrapalhando alguém. Se atrapalha, pode-se o chamar de 'diabo' ou 'satanás'. Se ajuda, é um mestre, um anjo, um auxiliar invisível, guia ou coisa assim. Demônios são mentes humanas hiperexcitadas que podem fazer o bem ou o mal. Já o diabo ou satanás jamais poderia fazer qualquer bem. Sua função é fazer mal a nós, humanos, segundo a teologia bíblica.

Lúcifer, é um demônio, um diabo, portanto, satanás, ou o quê?



**UM DAIMON
(DEMÔNIO) PODE SER O GUIA PESSOAL DE UMA
PESSOA. É O QUE CHAMAM "ESPÍRITO GUIA".**



ALIAN O
CONCEITO DE 'DEMÔNIO' À FIGURA FEMININA É
PROVA DE QUE O SER HUMANO ESTÁ CONSCIENTE DA
SUPERIORIDADE NATURAL DA MULHER



DIABO: SEMPRE DE
CHIFRES E RABO. USUALMENTE COM TRIDENTE,
BASTÃO, CETRO OU OUTRO SÍMBOLO DE PODER.
PREFERIVELMENTE FIGURADO COMO VERMELHO.



NORMALMENTE SE O FIGURAM EM UMA ATMOSFERA QUE SUGERE O SOBRENATURAL. É UM MODO DE APONTAR PARA O SEU CARÁTER METAFÍSICO, NÃO-MATERIAL.

Lúcifer teria sido um Anjo da primeira Hierarquia que se rebelou contra o Projeto de Javeh. Para Lúcifer, o homem jamais corresponderia às expectativas do Criador, portanto, não deveria haver uma união do Verbo divino com um ser humano. Ele se considerava a melhor proposta da Criação para unir-se ao Verbo.

Essa atitude arrogante diante de Javeh foi punida com sua exclusão da Hierarquia. Muitos acreditam, e inclusive, que o Arcanjo Miguel foi colocado em seu lugar. Se assim é, Lúcifer é um Anjo, portanto, um ser metafísico, de fato existente, livre para tentar provar sua teoria de que o homem decepcionará Deus. É nessa tentativa que Lúcifer concentra todo o seu poder,

podendo fazer tanto o bem quanto o mal; tudo depende do que serve ao seu propósito.

É dogma do Cristianismo que Lúcifer é o maior inimigo de Jesus, o homem escolhido pelo Pai Celeste para encarnar o Verbo. No deserto da Judéia, tentou Jesus com o objetivo de saber se Ele era de fato o Messias. Nessa acepção, Lúcifer se confunde com Satanás: obstáculo ao Projeto de Javeh e potencial obstaculizador de todo ser humano que esteja no caminho certo quanto ao Projeto. Ela despreza o homem. Como a maioria não tem a coragem de viver o Projeto, ele se preocupa com uma minoria que está fazendo o roteiro mostrado por Metatron no Portal de Kéter. Esses são o objeto de sua preocupação, do seu cuidado em não atingirem a meta, pois se tal acontecer, ele e sua teoria serão desacreditados. Já falamos, em outro lugar, que na Rebelião de Lúcifer muitas almas humanas participaram, iludidas com a promessa de liberdade que ouviram do Serafim rebelde. Anjos e homens que aderiram à Rebelião foram lançados em Daat, a não-sefira, o Reino dos Dragões, onde Raab, a Rainha do Mar, a Mãe de todos os Dragões e Titãs, criaturas úteis a Javeh no Princípio da Criação, mas a partir da ordenação do Universo, inúteis, devido ao seu potencial vibratório somente poder ser usado em condições de caos, desordem. São, todos eles, 'Daimons', deuses menores, subjugados pela Ordem Universal na evolução do Cosmo.



**PROMETEU, O TITÃ
AMIGO DOS HOMENS. FOI PUNIDO POR ROUBAR O
FOGO DO OLIMPO PARA DAR AOS HOMENS A FIM DE
QUE ESTES SE TORNASSEM IGUAIS AOS DEUSES.**

O BELO E SERÁFICO LÚCIFER.



TAROT CABALÍSTICO – TAROSOFIA

ICTYS TRINTA E SEIS

Prof. MARLANFE



-“Contudo -voltou a falar Raphael- há uma outra Rebelião de Anjos pouco conhecida. Está registrada no Livro Apócrifo de Enoch, o sétimo depois de Adão”.

-“Conte-nos a história desta outra Rebelião angélica, Raphael”, -pediu Fíntias.

-“Sim, conte-nos”, -ajuntou Dâmon.

E Raphael iniciou sua narrativa sobre a Rebelião dos Anjos:

-“O Patriarca Enoch é citado na Escritura Cristã duas vezes: a primeira, na Carta aos Hebreus, cap. 11, versículo 5; e uma segunda vez, na Epístola de Judas, primo de Jesus, no capítulo 1, versículo 14. Mas não foi incluído no Cânon da Bíblia.

No “Livro dos Segredos”, Enoch relata que Satanail (SATANÁS) e seus Anjos foram precipitados das Alturas Celestes. Provavelmente, aqui estaria uma referência à queda de Lúcifer:

Um dos Anjos, tendo deixado sua hierarquia e se desviado para uma hierarquia abaixo da sua, concebeu um pensamento impossível: colocar seu trono acima das nuvens que se encontram sobre a terra, para que seu poder se igualasse ao de Javeh.

Javeh precipitou-o do Alto com seus Anjos. Desde então, ele pôs-se a voar continuamente por cima do Abismo(DAAT).

-“É um curto relato da Rebelião de Lúcifer” – disse Gabriel.

-“Porém nós estamos interessados na história dos Anjos rebeldes que Enoch relata, mas que não é a mesma de Lúcifer” – lembrou Dâmon.

-“Sim, Raphael. Conte essa história de Anjos rebeldes para nós” – pediu novamente Fíntias.

-“Bem, o relato começa com um parágrafo que também consta na Bíblia, no Livro de Gênesis. Enoch se reporta ao fato de que a terra encheu-se de mulheres bonitas e desejáveis, que são chamadas “filhas dos homens”. É o capítulo seis do Gênesis. Continuando seu relato, Enoch diz que os Anjos, filhos do Céu, ou de Deus, olharam para elas e a desejaram. Disseram entre si:

-“Vamos tomar mulheres entre as filhas dos homens e gerar filhos com elas”.

Então o seu líder, SAMIASA, advertiu-os:

-“Temo que vocês façam isso e eu, como vosso líder seja castigado sozinho por tê-los deixado seguir seus desejos, pois Javeh verá isso como um grande pecado”.

Eles responderam em coro:

-“De nenhum modo isto acontecerá! Todos nós estamos dispostos a nos ligar por um juramento,

comprometendo-nos a não abrir mão do nosso plano, mas sim executá-lo”.

-“Você conheceu SAMIASA, Raphael?” –interrompeu Fíntias.

-“Não, meus amigos. Ele é de uma geração angélica muito antiga; e como foram excluídos da corte de Javeh, eu não o conheci. Nem a ele nem a nenhum dos conjurados.”



-“Fíntias, deixe Raphael continuar a história” –pediu Gabriel.

-“Os rebeldes então se obrigaram sob maldições que atingiriam a todos, a não deixarem o plano. Eram, ao todo, duzentos os que nos dia do Patriarca Jared desceram e se posicionaram no cume do monte Hermon. O Hermon tem esse nome, ‘maldição’, justamente porque ali os conjurados fizeram o juramento de sofrerem juntos

o castigo imposto por Javeh. Portanto, todos se obrigaram por um juramento comum. Os nome dos líderes, eram: SAMIASA, o maior dentre eles. Depois vinham os outros chefes, sendo o mais conhecido deles, AZAEL ou AZAZEL.

Então todos tomaram para si mulheres, cada um deles escolhendo para si a que achava a mais bela. E assim os Anjos antigos prevaricaram diante de Javeh. Ainda mais: ensinaram-lhes a fazer poções mágicas, e feitiços e bruxarias, tornando-as mestras no conhecimento das plantas e raízes.



Azael ou Azazel tomou para si a mais bela, e fez dela uma poderosa bruxa, dotando-a de muito conhecimento, principalmente, na arte do amor, da sedução e de como utilizar artifícios para tornar-se ainda mais bonita. A

maior parte deste conhecimento tinha sido reservada apenas para os Anjos. E Javeh o puniu severamente. Cada chefe comandava um grupo de dez Anjos.

Essas mulheres ficaram grávidas e deram à luz os Gigantes, que foram os homens poderosos da Mesopotâmia, como Gilgamés e Nimrod.

Esses homens eram violentos e encontravam muito prazer na guerra, e assim a terra foi devorada por eles. Eles exigiam também serem tratados como deuses, e os seus devotos lhes ofereciam muitos presentes, tomando assim o lugar de Javeh. Foram os Demônios cultuados pelos habitantes do mundo antigo.

Comiam sua refeição crua; pássaros, peixes e até mesmo répteis, que eram proibidos pelos costumes ancestrais. Sua diversão era lutar com as feras da terra, como os leões, e quando os venciam, comiam sua carne crua e bebiam seu sangue.

AZAZEL ensinou aos seus filhos a confeccionar espadas, facas e armaduras, e trabalhar todos os tipos de metais.

Ensinou às suas filhas a fazer braceletes, e todos os adornos imagináveis; os cosméticos e as tintas para embelezar os olhos e os lábios. Também ensinou quais eram as pedras preciosas que ressaltavam a beleza feminina.

SAMIASA ensinava aos seus filhos as conjurações e as poções e os venenos e feitiços.

Esses chefes angélicos rebeldes incitavam à impiedade, contra o culto de Javeh, promoviam a prostituição ritual e todos os tipos e excessos; e corrompiam os homens em todos os sentidos.

Então, a Terra clamou contra esses monstros. Os homens perceberam que seriam aniquilados pelo caos reinante e levantaram um grande clamor a Javeh. E seus gritos chegaram ao Céu.

Então o Altíssimo enviou Uriel a Enoch e lhe disse: - “Esconde-te, porque eu vou destruir toda a carne e acabar com toda a impiedade sobre a terra. Um Dilúvio cobrirá a terra e aniquilará tudo o que sobre ela existe. Somente Enoch e sua família poderá salvar-se, e eu mantereí a vida dos seus descendentes por todas as gerações do mundo”.

E ADONAI JAVEH mandou MICHAEL com a seguinte ordem:

-“Vai e põe a ferros Samiasa e todos os seus sequazes. E incita seus filhos uns contra os outros para que se matem mutuamente. E todos serão atirados no ABISMO DE FOGO (DAAT) até o dia do Juízo Final”.

E assim foi feito.”

Raphael terminou o relato sobre a Rebelião dos Anjos, tal como é contada no Livro de Enoch. E disse:

-“Meus amigos, grande é o poder de Javeh, e Sua Glória dura para a Eternidade. Não queirais nunca serdes encontrados lutando contra Javeh, pois ele é Poderoso (Kabir). E ele derrota seus inimigos e protege seus amigos. Louvai o Deus da Vida, JAVEH DOS EXÉRCITOS, porque seu Nome é ETERNO.

